

Luiz Marengo - De Boca Em Boca

Tom: A

A E7 A
 (Andam falando por aí, de boca em boca
 E7 A E7 A
 Que a nossa fibra e nossa garra esmoreceu
 B7 E7
 Que andam pisando em nosso pala
 D A E7 A
 Quem consente é certamente porque a fibra já perdeu) Bis
 E7 A
 Nosso cobre da guaiaca anda minguado
 E7 A
 Pelas coxilhas nuvem negra campereia
 (D) B7 (A) E7
 A pátria grande olha pra além do horizonte
 (E7) B7 (A) E7 Bis
 E aqui nos pagos a incerteza nos maneia
 ()Int.
 E7 A
 A nossa garra vem dos tempos das patreadas
 E7 A
 A nossa fibra é a semente do passado
 (D) B7 (A) E7
 E o destemor é porque nunca aqui nos pagos
 (E7) B7 (A) E7 Bis
 Por estrangeiros nosso pala foi pisado
 ()Int.
 E7 A
 Meus irmãos, abram gaitas e gargantas
 E7 A

Numa canção que leve a fé por onde ande
 (D) B7 (A) E7
 E um canto livre há de elevar-se nas coxilhas
 (E7) B7 (A) E7 Bis
 Mostrando a raça deste povo do Rio Grande

E7 A E7 A
 Deixem que eles falem por aí, de boca em boca
 B7 E7
 Pois a nossa fibra e nossa garra não morreu
 B7 E7
 E ninguém pisa em nosso pala
 D A E7 A
 Quem consente é certamente, porque a fibra já perdeu
 Int.

E7 A
 O sangue guapo dos heróis e dos valentes
 E7 A
 que ainda corre adormecida em nossas veias
 (D) B7 (A) E7
 há de aquecer-se em novas rondas e vigilhas
 (E7) B7 (A) E7 Bis
 nos dando força pra arrebentar as maneias

E7 A E7 A
 Deixem que eles falem por aí, de boca em boca
 B7 E7
 Pois a nossa fibra e nossa garra não morreu
 B7 E7
 E ninguém pisa em nosso pala
 D A E7 A
 Quem consente é certamente porque a fibra já perdeu Bis
 Int.

Acordes

